

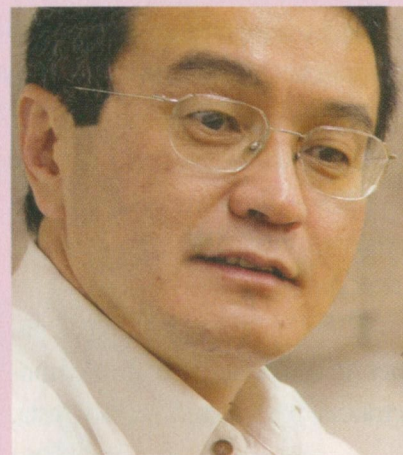
Na região de Aricanduva o OP aparece como instrumento de integração do governo com a população e mostra que nem só de obras vive a participação popular

Democracia e administração local

Terras que já foram de gente como Brás Cubas (fundador de Santos), Diogo Antônio Feijó (regente no Império) e Anália Franco (escritora e educadora), são parte, hoje, da Subprefeitura de Aricanduva, na zona Leste da capital, região de urbanização recente. Os três distritos que formam a subprefeitura são diferentes em tudo, mas os 260 mil habitantes estão distribuídos de maneira mais ou menos uniforme. Em Aricanduva, de população mais pobre, as maiores demandas são escolas e creches; Vila Formosa, de classe média mais numerosa, melhorias de bairro são prioridade; na Vila Carrão, região baixa, as enchentes preocupam mais.

A sede da administração local é um tanto acanhada, no piso superior de uma agência bancária da Avenida Eduardo Cotching. Mas a depender de Eduardo Uyeta, engenheiro de formação e atual subprefeito, isso não vai durar muito: em poucas semanas uma nova sede será inaugurada.

Para Uyeta, a implementação das subprefeituras e o Orçamento Participativo são “fundamentais para a democratização dos serviços públicos, independentemente da classe social”. Agora, a demanda da população, vem rápida e di-



Uyeta, subprefeito de Aricanduva: “participação ajuda a administrar e dá qualidade à política local”

retamente e chega até a assustar. O OP, ao invés de dificultar a administração local, ajuda-a: “uma demanda que pode ser atendida, é fácil de explicar; a que não será feita ou a que demora, tem que ter muita transparência e discussão, e o OP facilita isso, pois os delegados e conselheiros difundem a informação”, diz Uyeta.

É certo que as obras de prevenção a enchentes tiveram um efeito visível, mas a maior conquista do OP na região, na opinião do subprefeito, é a qualidade do processo: “o OP veio agregar outras camadas da população àquelas que já participavam e trouxe diversidade às discussões”.

Qualidade na política local, aliás, parece ser o principal produto gerado pelo OP, ao menos na opi-

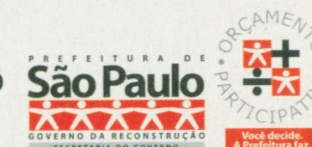
nião daqueles que participam.

Para José Roberto dos Santos, conselheiro territorial da região, para além da realização de obras, o OP potencializa outros aspectos positivos da vida política, como a racionalização dos gastos, a prevenção dos desperdícios e a adequação dos projetos à realidade dos bairros. Atento às questões da saúde, José Roberto conta que na ampliação da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Iva, a má utilização inicial do dinheiro gerou protestos da comunidade local; após isso, foram economizados recursos suficientes para incluir outros itens não previstos no início, como a colocação de azulejos e pintura de mais salas. Isso só foi possível porque, segundo José Roberto, durante a execução, delegados e conselheiros do OP na região puderam acompanhar, opinar e modificar os trabalhos.

Já Oswaldo Dias dos Santos, ex-conselheiro do OP e militante do setor de habitação, destaca entre as conquistas do OP na região as ações na favela Santo Eduardo. Cerca de 300 famílias já foram transferidas para o Conjunto Habitacional Inácio Monteiro e as que permaneceram no local (cerca de 180), serão beneficiadas com a urbanização, que deve terminar em 2004.



Ano I
Agosto/Setembro
de 2003



Boletim Informativo do Orçamento Participativo da Cidade de São Paulo

OP Criança não é brincadeira



ANGELA USTULIM

A Secretária de Educação, Maria Aparecida Perez, fala sobre as expectativas em relação ao *OP Criança*, programa conjunto da Coordenadoria do Orçamento Participativo e Secretaria Municipal de Educação a ser implantado nos CEUs que serão inaugurados já neste semestre. **pág.3**

Segmento GLBT engaja-se para valer na gestão participativa

O conselheiro titular no Orçamento Participativo dos gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (GLBTs), Jayme Camargo, conta como o segmento encara a participação no OP e quais suas expectativas. A participação, segundo Camargo, representa um ganho em qualidade de vida. A suplente, Cláudia Wonder, também dá seu recado. **págs. 6 e 7**

LEIA TAMBÉM

Confira a agenda de cursos e oficinas da Coordenadoria
pág.2

Conheça o projeto do Centro de Atenção GLBT
pág.7

Veja fotos de algumas das obras que foram conquistas do OP
págs.4 e 5

Em Aricanduva, política local ganha com a transparência



CARLOS THADEU C. DE OLIVEIRA

Eduardo Uyeta, subprefeito de Aricanduva, diz que ao invés de dificultar a administração local, o Orçamento Participativo a auxilia, pois nem todas as tarefas da administração são possíveis de serem realizadas. A população passa a compreender as dificuldades e estabelece-se a integração entre o governo e os habitantes. **pág.8**

OBTENHA INFORMAÇÕES SOBRE O OP POR TELEFONE

156

Após horas em assembleias, o Plano de Obras e Serviços do Orçamento Participativo está praticamente concluído, tramitando, em setembro, na Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico. Assim que estiver finalizado, publicaremos os principais pontos.

Em entrevista, a Secretária Municipal de Educação, Maria Aparecida Perez, fala do *OP Criança*, projeto que levará ao ensino fundamental a experiência da democracia participativa. A Coordenadoria do Orçamento Participativo e a Secretaria Municipal de Educação estamos apostando no lema do programa, "Exercendo a cidadania desde a infância".

Ouvimos também o conselheiro titular e a suplente do segmento dos gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. Com o OP, essas pessoas antes discriminadas e excluídas de qualquer decisão de governo, não precisam mais se manter sob o véu do anonimato. Ao contrário, a cidade precisa de suas vozes.

Fomos ver também como o governo descentralizado, isto é, as subprefeituras, estão encarando o OP como instrumento de planejamento local. Ele ajuda ou atrapalha? Confira a opinião do subprefeito de Aricanduva. Boa leitura.

O OP está de luto

Quando fechávamos a edição deste número do *OP Sampa*, veio-nos a notícia do falecimento de Hermes Ferreira de Souza, em 4 de setembro, aos 50 anos. Ex-metalúrgico e atualmente funcionário da SPTRANS, Hermes foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores na região do Campo Limpo e supervisor do OP nos anos de 2001 e 2002. É com enorme pesar que transmitimos toda nossa solidariedade a seus familiares e manifestamos a perda de um amigo e construtor da democracia.

Cursos e oficinas oferecidos ainda em 2003 pela COP

SETEMBRO

2ª quinzena- Capacitação dos monitores do OP Criança
6 - Oficina de gênero nas macrorregiões Sul 1 (Santo Amaro, Campo Limpo e M'Boi-Mirim) e Sul 2 (Cidade Ademar, Parelheiros e Socorro)
6 - Capacitação dos delegados(as) da Penha
13 - Curso de formação para conselheiros(as) - Módulo I
16, 17, 18 e 19 - Seminário: "Construindo saberes sobre o protagonismo infanto-juvenil" - César Munhoz
20 - Oficina de gênero nas macrorregiões Sudeste (Vila Mariana, Ipiranga e Jabaquara) e Oeste (Butantã, Lapa e Pinheiros)
23- Curso de capacitação de estagiários(as)
16 - Seminário de assessoria UFMG - Tema: Segmentos sociais vulneráveis
27 - Curso de formação para conselheiros (as) - Módulo II

OUTUBRO

2 - Conferência de abertura "Cidades Educadoras" - Educação para a

Cidadania, os Direitos Humanos e a Cultura da paz
3 - Oficina voltada à Educação "Cidades Educadoras" - Educação para a Cidadania, os Direitos Humanos e a Cultura da paz
4 - Oficina voltada aos delegados(as), conselheiros(as) e outros agentes do OP - Educação para a Cidadania, os Direitos Humanos e à Cultura da paz
5 - Oficina voltada aos delegados(as), conselheiros(as) e outros agentes do OP - Educação para a Cidadania, os Direitos Humanos e à Cultura da paz
11 - Curso de de formação para conselheiros(as) - Módulo III
11- Oficinas de gênero nas macrorregiões Norte (Santana-Tucuruvi, Vila Maria-Vila Guilherme e Jaçanã-Tremembé), Centro (Sé) e Noroeste (Perus, Pirituba, Freguesia do Ó-Brasilândia, Casa Verde-Cachoeirinha)
14 - Capacitação de estagiários (as)
17 - Seminário Assessoria UFMG - Tema: Educação Popular
24, 25 e 26 - Curso para multiplicadoras (conselheiras eleitas em 2002 e 2003 e supervisoras do OP) - "Relações de

gênero e participação das mulheres"
25 - Curso de de formação para conselheiros(as) - Módulo IV

NOVEMBRO

8 - Curso de de formação para conselheiros(as) - Módulo V
11 - Seminário Assessoria UFMG - Tema: Gestão Participativa (inclui Supervisores (as) do OP)
19 - Capacitação de estagiários (as)
22 - Curso de de formação para conselheiros(as) - Módulo VI
22- Oficinas de gênero nas macrorregiões Leste 1 (Moóca, Vila Prudente-Sapopemba e Aricanduva) e Leste 2 (Penha e Itaquera)
29 - Oficinas de gênero nas macrorregiões Leste 3 (São Mateus, Cidade Tiradentes e Guaianases) e Leste 4 (Ermelino Matarazzo, São Miguel e Itaim Paulista)

DEZEMBRO

4 - Capacitação de estagiários(as)(avaliação das atividades)
6 - Curso de de formação para conselheiros(as) - Módulo VII

EXPEDIENTE

OP sampa é uma publicação da Coordenadoria Especial do Orçamento Participativo da Prefeitura de São Paulo.
Prefeita: Marta Suplicy
Secretário Municipal de Governo: Rui Falcão
Coordenador do Orçamento Participativo: Félix Sánchez

Edição, texto, diagramação e produção: Carlos Thadeu C. de Oliveira, Ângela Ustulim e Patrícia Caggegi
Rua da Figueira, 77 - Parque Dom Pedro II - CEP 03003-000 - Tel.: 3315-9077 (ramais 2325, 2329 e 2554)
E-mail: op@prefeitura.sp.gov.br

Por uma escola cidadã

A Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria do Orçamento Participativo implantarão agora em 2003, em todos os Centros Educacionais Unificados (CEUs), o *OP Criança*, projeto que possibilita a intervenção dos jovens na formulação e implementação de políticas que lhes digam respeito. Dirigido a educadores(as) da rede e alunos(as) das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), o *OP Criança* terá assessoria do Instituto Paulo Freire.

Agora em 2003, o projeto ocorrerá apenas nos CEUs; de janeiro a dezembro de 2004, chega a todas as EMEFs. A seguir, a secretária municipal de Educação, Maria Aparecida Perez, fala um pouco das expectativas em relação ao projeto.

OP sampa - O *OP Criança* vai começar nos CEUs. Isso não vai sobrecarregar os funcionários que ainda estão se habituando aos novos equipamentos?

Maria Aparecida Perez - Não. Há o Instituto Paulo Freire para nos auxiliar. Eles farão o planejamento e a formação das pessoas que irão participar. Serão formadas 300 pessoas, entre as quais representantes da Coordenadoria de Educação onde o CEU está instalado, das escolas municipais do entorno, professores, equipe técnica, representantes do OP da cidade e grêmios estudantis. Mas todos os trabalhos são integrados ao projeto dos Centros.

Os CEUs vão por em prática o *OP Criança*, programa em que as crianças e jovens da rede municipal de ensino vão opinar sobre as políticas públicas



A Secretária de Educação e Moacir Gadotti, do Instituto Paulo Freire

OPs - Qual a estimativa de participantes neste ano?

MAP - São 1.260 alunos em cada EMEF dos CEUs; nos 21 centros, serão 26.460 alunos atuando.

OPs - Quem vai participar? Todos os alunos do CEU? Seus pais também? E os funcionários?

MAP - Da formação, são os funcionários e outros integrantes, como foi dito, mas no processo, somente as crianças e adolescentes de 7 a 16 anos, frequentadores do CEU, e os alunos das EMEFs.

OPs - Sobre que orçamento o *OP Criança* vai interferir? Só na

unidade educacional? No orçamento da Secretaria de Educação?

MAP - Somente nos blocos educacional, cultural e esportivos dos CEUs. Os participantes receberão uma apostila para orientar sua escolha.

OPs - Algum modelo inspirou o *OP Criança*?

MAP - Como trabalharemos com crianças e jovens entre 7 e 16 anos de idade, neste sentido, nos inspiramos no modelo de Recife, pioneira no projeto e que trabalha com mesma faixa etária.

OPs - Como será a integração do *OP Criança* com o *OP*?

MAP - Na montagem do orçamento. São grupos distintos, mas que vão interferir na mesma peça orçamentária.

OPs - Finalmente, qual é a expectativa dos profissionais da educação em relação ao projeto?

MAP - É propiciar o protagonismo jovem, na construção coletiva de uma escola cidadã.

Quem vai ajudar a implementar o *OP Criança*

Além da Secretaria Municipal de Educação, atuarão no *OP Criança* a COP (Fátima Costa é a responsável na coordenadoria) e o Instituto Paulo Freire (Martha de Carvalho é a coordenadora). Especializado em levantamentos, pesquisas, estudos, consultorias, cursos e publicações de reflexão pedagógica, o IPF possui um importante acervo de documentos, correspondências e anotações inéditas deixadas pelo educador Paulo Freire, os Arquivos Paulo Freire.

Veja algumas das obras decididas no OP

A partir deste número, **OP sampa** dedicará sempre um espaço para documentar o andamento e a entrega de algumas obras decididas nos Planos de Obras do Orçamento Participativo da cidade de São Paulo. Se você é conselheiro(a) ou delegado(a) do OP ou simplesmente deseja acrescentar informações sobre alguma obra importante que não foi ainda retratada nesta seção, telefone-nos ou envie um e-mail (op@prefeitura.sp.gov.br), mencionando "boletim OP sampa" no assunto da mensagem



BUTANTÃ - Distrito: Butantã
Plano de Obras 2002
CEI Rio Pequeno II (concluída)
Rua Benedito de Lima



BUTANTÃ - Distrito: Raposo Tavares
Plano de Obras 2002
CEI Cidade de Genebra
Rua Cachoeira Poraquê X Rua Cachoeira Vida Nova



BUTANTÃ - Distrito: Raposo Tavares
Plano de Obras 2002
CEU Butantã (obras em fase final)
Avenida Engenheiro Heitor Ant. E. Garcia



CAMPO LIMPO - Distrito: C. Redondo
Plano de Obras 2001
EMEF Cohab Valo Velho (concluída)
Rua Cantorias Paulistas



CAMPO LIMPO - Distrito: C. Redondo
Plano de Obras 2002
CEI Cohab Adventista I (concluída)
Rua da Safra



CAMPO LIMPO - Distrito: C. Redondo
Plano de Obras 2002
EMEF Professor Ricardo Vitiello (reforma)
Av. Solidariedade - Cohab Adventista



CAMPO LIMPO - Distrito: C. Redondo
Plano de Obras 2002
CEU Capão Redondo (em obras)
Av. Carlos Lacerda (Clube Chácara S. Pedro)



CIDADE TIRADENTES - Distrito: Cidade Tiradentes
Plano de Obras 2002
Hospital (maquete - em licitação)
Avenida dos Metalúrgicos



CIDADE TIRADENTES - Distrito: Cidade Tiradentes
Plano de Obras 2002
UBS Ferroviários (concluída)
Avenida dos Ferroviários



CIDADE TIRADENTES - Distrito: Cidade Tiradentes
Plano de Obras 2002
CEI Santa Etelvina IV A (concluída)
Av. dos Gráficos X Rua José Araújo Plácido



CIDADE TIRADENTES - Distrito: Cidade Tiradentes
Plano de Obras 2002
CEI Santa Etelvina V A (concluída)
Rua Edmundo Oriolli - L 06 - Q 13D



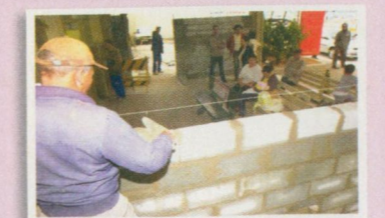
ITAIM PAULISTA - Distrito: Vila Curuçá
Plano de Obras 2002
CEU Vila Curuçá (em obras)
Av. Marecha Tito



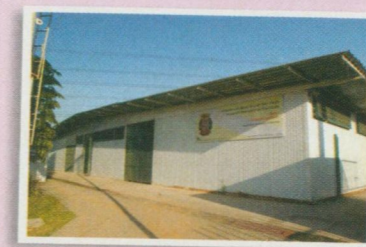
ITAIM PAULISTA - Distrito: Vila Curuçá
Plano de Obras 2002
EMEI Jardim Nélia (concluída)
Rua Lourenço Franco do Prado



ITAQUERA - Distrito: Cidade Líder
Plano de Obras 2002
CEU Aricanduva (concluído)
Av. Aricanduva



SANTANA/TUCURUVI - Distrito: Santana
Plano de Obras 2002
PS Santana (ampliação - concluída)
Rua Voluntários da Pátria



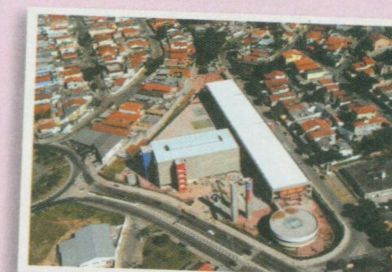
Antes - "Escola de lata"



Atualmente
SOCORRO - Distrito: Grajaú
Plano de Obras 2001
EMEF JD Lucélia (concluída)
Rua Organização Popular X Rua Conquista Popular



SOCORRO - Distrito: Socorro
Plano de Obras 2002
UBS Dr. Sérgio Chaddad (reforma-concluído)
Rua Carlos Obruchner



SOCORRO - Distrito: Cidade Dutra
Plano de Obras 2002
CEU Cidade Dutra (concluído)
Av. Interlagos X Rua João Ludovice



GUAIANAZES - Distrito: Lajeado
Plano de Obras 2002
CEU Jambeiro (concluído)
Av. Flores do Jambeiro



PERUS - Distrito: Perus
Plano de Obras 2002
CEU Perus (concluído)
Rua Bernardo José de Lorena X Praça Inácio Dias



VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA - Distrito: Sapopemba
Plano de Obras 2002
CEU Rosa da China (concluído)
Rua Clara Petrela X Rua Rosa da China

FOTOS: ANGELA USTULIM, BETO GARAVELLO, DAVID REGO JR., ROSA CARLOS, PATRICIA CAGGEGI

Qualidade de vida, independentemente de orientação sexual

Nunca a comunidade pôde se expressar tão pública e democraticamente, sobretudo dentro de uma estrutura de governo. Pouco a pouco, mas à luz do dia, o segmento dos gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (GLBTs) vem tomando parte nas decisões do Orçamento Participativo. **OP sampa** traz na entrevista a seguir, as opiniões de Jayme Camargo, 63 anos, conselheiro titular deste segmento (leia ao lado trechos da entrevista com a conselheira suplente), formado em Direito, pós-graduado em História e atualmente editor-chefe da revista *GMagazine* e do site *Gonline*.

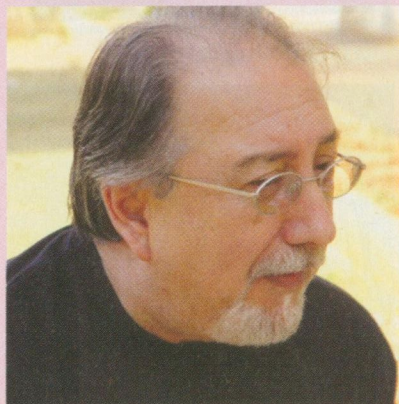
OP sampa – Como foi seu envolvimento no Orçamento Participativo? Você já atuava em defesa do segmento GLBT?

Jayme Camargo – Trabalho em função do segmento GLBT desde que entrei para a revista, há 5 anos, e o contato com o OP foi por acaso, a convite de uma amiga.

OPs – Como foi a união dos movimentos na participação no OP e na elaboração da proposta de criação do Centro de Atenção GLBT (ver ao lado) na cidade de São Paulo?

JC – Por um lado, os movimentos GLBT viram no OP uma possibilidade de tentar articular com a prefeitura soluções para seus problemas; por outro, a idéia de apre-

Pelo primeiro ano os GLBTs participam de maneira formal e organizada no Orçamento Participativo de São Paulo e já obtém o compromisso do governo para dar início a um projeto voltado para o segmento



Jayme Camargo, conselheiro GLBT

sentar a proposta numa única subprefeitura dava mais força ao projeto; finalmente, a adesão de outros delegados à proposta é fruto, acredito eu, da clareza do projeto e da percepção de que o Centro de Atenção beneficiará todo o

centro em termos de segurança e saúde e, portanto, qualidade de vida, independentemente da orientação sexual de quem lá reside.

OPs – O movimento assume com tranqüilidade a condição de “segmento vulnerável”?

JC – Há alguma restrição ao nome “vulnerável”, pois isso significa que toda a população, afora o nosso e os demais segmentos, sejam “invulneráveis”. Entretanto, nos dá a vantagem de lembrar à sociedade que “vulnera”, em latim, é ferida, e portanto, ainda somos vulneráveis porque qualquer um pode nos ferir. Um homossexual é assassinado pela úni-

PARA ENTENDER OS TERMOS

Gay – Homem atraído por outros homens; não precisa ter tido experiências sexuais com outros homens.

Lésbica – Mulher atraída por outras mulheres; não precisa ter tido experiências sexuais com outras mulheres.

Bissexual – Indivíduo atraído por homens e por mulheres; não precisa ter tido experiências sexuais com homens e mulheres.

Transexual – Indivíduo que tem convicção de pertencer ao sexo oposto e deseja suas características fisiológicas, muitas vezes obtidas por meio de tratamentos e cirurgias.

Transgênero – Indivíduo que age social e particularmente como pertencente ao sexo oposto. Pode ser empregado tanto para descrever transexuais quanto travestis, indistintamente.

GLBT – Abreviação de “Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros”, utilizado sobretudo na esfera política por incluir o maior número de pessoas na comunidade.

FOTOS: ANGELA USTULIM

FONTE: HTTP://WWW.ARMARIOX.COM.BR/HTM/GLOSSARIO.HTM

ca razão de ser homossexual. Que nome pode melhor explicar a nossa situação? Perseguido? Excluído? Miserável? Marginalizado?

OPs – Como vocês vêem a inclusão do segmento – discriminado em praticamente tudo – na decisão mais importante do governo, que é o orçamento?

JC – Como iniciativa política, é maravilhoso! Entretanto, como resultado final, é algo a se constatar. Mesmo na mecânica democrática do OP, o segmento GLBT jamais será mais do que 1% em qualquer votação... na disputa com os demais 99%! Tem de haver sensibilidade

para o problema da representatividade do segmento.

OPs – O fato de pessoas identificadas ou integrantes do segmento se manterem anônimas, dificulta a organização?

JC – A história de querer tirar a castanha do fogo com a pata do gato é muito antiga. Estamos mais interessados em comer a castanha, o resto é detalhe.

OPs – Em que tipo de ação concreta o município pode ajudar? Em serviços? Em obras?

JC – Fundamentalmente, é papel de uma administração democrática e participativa, como é esta,

jogar a nosso favor. É facilitar, e não atrapalhar! A prefeitura tem de usar a máquina para ajudar o segmento a realizar um consenso da comunidade, neste momento: criar o Centro de Atenção!

OPs – Como tem sido a recepção ao movimento GLBT por outros segmentos representados no OP? Há alguma resistência ou discriminação?

JC – Em relação a outros segmentos vulneráveis, melhor recepção, impossível! Entre os demais delegados, há resistência veladas e até envergonhadas de alguns. O preconceito ainda é forte.

“Devemos nos fazer ouvir”

Cláudia Wonder, transgênero, é conselheira suplente do OP para o segmento GLBT. Desde 1984 articula-se com integrantes do segmento para, entre outras coisas, organizar protestos contra a violência policial. A seguir, algumas de suas idéias.



Cláudia toma a palavra no OP: cena cada dia mais corriqueira

Ações do governo – “Conscientização nas escolas, que não estão preparadas para lidar com o preconceito. A polícia também: muitas vezes somos vítimas mas na delegacia viramos vilão”.

Recepção no OP – “Os segmentos têm

Anonimato entre os GLBTs – “Fica difícil fazer políticas pra um ser invisível. Já que somos poucos, devemos nos fazer ouvir”.

Centro de Atendimento GLBT no centro da cidade – “Semanalmente, em torno 60 mil pessoas entre gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros frequentam os bares e boates dessa região, na Praça da República, Avenidas Ipiranga, São Luís e Vieira de Carvalho. É um dos pontos de reunião do segmento e o Centro GLBT tem que ser lá”.

se mostrado superabertos... um dia em que não pudemos ir a uma reunião, um senhor de um outro segmento, que eu acho, do idoso... se preocupou com o GLBT e questionou o secretário a respeito do nosso projeto”

Expectativas – “Tenho sentido boa vontade, em conversas francas com os secretários e secretárias; até agora o saldo é positivo... mas nossa expectativa é que seja criada uma coordenadoria GLBT na prefeitura, para facilitar essas negociações.”

O que é o Centro de Atenção GLBT

O Centro de Atenção GLBT será um espaço destinado a ações de acolhimento, orientação, apoio, proteção e formação da comunidade GLBT na região central da cidade, onde mais se concentra o segmento. O projeto beneficiará toda a comunidade pois visa diminuir os índices de violência, minorar a exclusão e a segregação da população local, independentemente da orientação sexual. Pela proposta inicial, cinco secretarias municipais agiriam no local: Assistência Social, Saúde, Cultura, Esportes & Lazer e Segurança Urbana. O Centro de Atenção ocupará imóvel da Prefeitura e a verba para reforma foi contemplada pela Subprefeitura da Sé no Plano de Obras e Serviços do OP 2003/2004. Mas a definição final dos programas dependerá do local e do orçamento das secretarias.